

Produção científica sobre a Luta Marajoara no Brasil: um estudo de revisão integrativa e análise do estado da arte

*Scientific production on the Marajoara Wrestling in Brazil:
an integrative review study and state of art analysis*

George Almeida Lima¹
Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira²
Luiz Gustavo Bonatto Rufino³

Resumo: O objetivo desta investigação foi mapear e analisar a produção científica sobre Luta Marajoara (LM) em programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, bem como em artigos científicos e anais de eventos. Foram encontrados, no Catálogo de Teses e Dissertações, apenas um estudo publicado em 2021. Com relação à produção de artigos e anais, foram incluídos 16 estudos. Os estudos sobre a LM são incipientes e recentes, iniciando-se no ano de 2018. Embora a Região Norte do Brasil seja o local de origem da LM, nenhum estudo de Pós-graduação adveio dessa região. Os estudos encontrados na literatura apresentam discussões voltadas ao campo educacional, esportivo, cultural, tradicional, saúde e formação docente. Conclui-se que são necessários mais estudos sobre a LM no Brasil, tendo em vista sua relevância social e sua compreensão como uma prática corporal fortemente vinculada à cultura brasileira.

Palavras-Chave: Luta Marajoara. Práticas Corporais. Educação Física. Produção acadêmica. Estado da Arte.

1. Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. É professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC. george_almeida.lima@hotmail.com

2. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente é Diretor designado na EMEIEF Profa. Maria Thereza Silveira de Barros Camargo da Prefeitura Municipal de Limeira - São Paulo; e Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física na Faculdade de Americana (FAM) marcosp.pereira46@gmail.com

3. Doutor (2018) em Ciências Motoras pela UNESP Rio Claro, área de concentração "Pedagogia da Motricidade Humana" e linha de pesquisa "Formação Fissional, Campo de Trabalho e Ensino de Educação Física", com estação de pesquisa na Université de Montréal - UdeM - Canadá e Centro Interuniversitário de Pesquisa em Formação e Profissão Docente - CRIFPE (PDSE - CAPES). gustavo_rufino_6@hotmail.com

Abstract: The aim of this investigation was to map and analyze the scientific production on Luta Marajoara (LM) in stricto sensu postgraduate programs in Brazil, as well as in scientific papers and event annals. Only one study published in 2021 was found in the catalog of theses and dissertations. Regarding the production of papers and annals, 16 studies were included. Studies on LM are incipient and recent, starting in 2018. Although the Northern region of Brazil is the place of origin of LM, no postgraduate studies have come from this region. The studies found in the literature present discussions focused on the educational, sports, cultural, traditional, health and teacher education fields. It is concluded that more studies on LM are needed in Brazil, given its social relevance and its understanding as a bodily practice strongly linked to Brazilian culture.

Keywords: Marajoara Wrestling. Body Practices. Physical Education. Academic production. State of Art.

Introdução

O arquipélago de Marajó, situado na Região Norte do Brasil, mais especificamente no estado do Pará, possui características culturais complexas, envolvendo processos interligados a aspectos religiosos, folclóricos e míticos, oriundos da composição multiétnica do povo marajoara (Pacheco, 2009). A cultura marajoara está ancorada em três fenômenos específicos: (i) o processo de descoberta e desenvolvimento do arquipélago de Marajó; (ii) o desenvolvimento das produções artesanais das comunidades marajoaras; (iii) a cultura do caboclo, do vaqueiro e das práticas corporais marajoaras (Schaan, 2006).

A partir do exposto, toma-se como escopo deste estudo, as produções sobre o desenvolvimento da Luta Marajoara, doravante LM. Essa prática corporal possui relevância no acervo cultural dos povos marajoara, evocando a importância dos elementos socioculturais brasileiros como elementos fulcrais para o desenvolvimento de identidades e percepções representativas de cada grupo social. Neste cerne, ao ser objeto de estudos, a LM propicia olhares mais abrangentes sobre os aspectos culturais intrínsecos ao povo marajoara. Destarte, a LM possui grande significância para a propagação das percepções, simbologias e especificidades dos povos e da cultura marajoara a partir de uma série de representações que demonstram a construção identitária ligada à uma prática de luta específica.

A LM é uma prática corporal que se caracteriza como uma luta de curta distância, tendo em vista o contato contínuo entre os participantes por meio de diferentes ações de agarramento (luta corpo a corpo). Essa prática corporal possui uma lógica interna pautada no *Folk Wrestling*, engendrando-se ao grupo de lutas que envolvem técnicas de *grappling*. Desse modo, as diversas culturas desenvolveram técnicas de *grappling* específicas, que consideram seus níveis de maturação física, cognitiva e tecnológica, fomentando o desenvolvimento de práticas como Judô, Jiu-Jitsu, Luta Greco-Romana, Sumô, Luta Marajoara, Huka-Huka etc.

Nesse sentido, a LM apresenta um conjunto de técnicas específicas de luta corpo a corpo, como por exemplo: cabeçada, calçada, lambada, rasteira, desganhada, boi laranjeira, enfincada, baiana, espalhada, recalçada, passagem, objetivando projetar o adversário de costas ao solo (Borges, 2021). Conforme a lógica interna que rege esse tipo de luta, ela apresenta, durante o ato de lutar, princípios condicionantes, como: (i) contato proposital dos adversários; (ii) ataque e defesa simultâneos; (iii) adversário como alvo; (iv) regras específicas; (v) imprevisibilidade no combate (Gomes, 2008; Pereira *et al.*, 2017).

Salienta-se que a LM é pouco conhecida em território brasileiro, tendo em vista sua característica de regionalização. Todavia, a divulgação desta modalidade por praticantes⁴ de Artes Marciais Mistas (MMA) e a apresentação desta prática na Base Nacional Comum Curricular⁵ (BNCC), que destaca a LM como um tema a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física (Brasil, 2018), propiciaram um novo olhar sobre seu desenvolvimento no Brasil, fato que justifica o desenvolvimento de estudos e pesquisas vinculados a ela.

Embora o documento da BNCC cite a LM como um elemento a ser desenvolvido na Educação Física, ele não expõe, no entanto, um referencial teórico específico, nem mesmo uma proposta sistematizada que oriente o professor na tematização da LM no âmbito da Educação Física escolar. Essa falta de orientação pode contribuir para o distanciamento dessa prática corporal dos contextos de educação formal e prejudicar sua divulgação e expansão em outras regiões do país (Lima; Millen Neto, 2022).

Apesar de a produção de estudos sobre a LM ser ainda incipiente, esforços estão sendo realizados para ampliá-la. Antunes *et al.* (2021) evidenciam que o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Lutas e Esportes de Combate (NEPLEC), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), tem desenvolvido simpósios abordando essa temática. Ressalta-se que o NEPLEC realizou o I Fórum Paraense de LM, realizado na cidade de Belém-Pará, Brasil.

O processo de estudo e divulgação da LM é fundamental para a ampliação do conhecimento a ela relacionado, pois esta prática corporal possui fortes raízes regionais e, por longo período, foi propagada apenas de maneira oral, reduzindo assim a difusão de informações sobre esse fenômeno cultural (Lima; Millen Neto, 2022). Essa perspectiva é ainda mais importante quando busca-se compreender formas didáticas

4. O atleta de MMA Deiveson Figueiredo se diz praticante de Luta Marajoara, tendo acompanhado campeonatos da modalidade no estado do Pará.

5. Documento que normatiza as atividades a serem desenvolvidas na educação brasileira.

de ensinar essa prática, sobretudo dentro do campo escolar, como uma das manifestações corporais ligadas à Educação Física.

O I Fórum de LM evidenciou três possíveis caminhos para o desenvolvimento de estudos relacionados a esta prática: (i) processos de esportivização; (ii) aspectos educacionais; (iii) questões relacionadas às tradições marajoaras (Antunes *et al.*, 2021). Do contexto apresentado, emergem as seguintes questões: quais as discussões existentes, na Pós-graduação brasileira, *stricto sensu*, relacionadas à LM? Será possível consolidar, na Pós-graduação brasileira, projetos e discussões sobre a LM? Quais discussões relacionadas à LM estão presentes em artigos científicos e em anais de evento? E quais os impactos dessas produções na esfera pedagógica ligada aos processos de ensino e aprendizagem dessa prática na escola?

A partir dos questionamentos supracitados, faz-se necessário compreender os processos que envolvem o desenvolvimento da LM, a fim de apresentar subsídios que amparem a consolidação e a integração deste fenômeno cultural na Educação Física escolar. Dessa forma, a presente investigação objetivou mapear e analisar a produção científica sobre Luta Marajoara (LM) em programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil bem como em artigos científicos e anais de eventos, buscando-se analisar o estado da arte de produções acadêmicas relacionados a essa temática.

Procedimentos metodológicos

O estudo constitui-se de uma pesquisa de revisão integrativa, a qual consiste na sistematização e na organização de trabalhos produzidos, objetivando o desenvolvimento de novas percepções sobre fenômenos específicos. A pesquisa foi realizada em seis etapas: (i) identificação do tema; (ii) criação de critérios de inclusão e exclusão; (iii) identificação dos estudos pré-selecionados; (iv) categorização dos estudos selecionados; (v) interpretação dos dados; (vi) apresentação dos conhecimentos divulgados pelas pesquisas analisadas (Botelho; Cunha; Macêdo, 2011).

O estudo contou com dois instrumentos de coleta de dados: (i) coleta da produção científica dos programas de Pós-graduação do Brasil, tendo como base o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e (ii) coleta de dados nas bases Portal de Periódicos da CAPES, *Google Scholar*, *SciELO* e *Lilacs*.

O primeiro instrumento de coleta justifica-se por possibilitar a obtenção de dados referentes às produções acadêmicas que estão sendo produzidas nos cursos de Pós-graduação *stricto-sensu* das universidades brasileiras, tornando possível identifi-

car as discussões fomentadas sobre o fenômeno em tela. O segundo instrumento justifica-se pelo reduzido número de dados incluídos após a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

No primeiro processo de coleta adotaram-se, para o desenvolvimento deste estudo, os descritores: (i) 'artes marciais'; (ii) 'Luta Marajoara'; (iii) 'artes marciais brasileiras'; (iv) 'lutas brasileiras'. A fim de identificar todos os estudos disponíveis, não houve recorte temporal. Os critérios de inclusão adotados foram: (i) teses e dissertações que evidenciaram dados sobre a LM; (ii) disponibilidade do texto na íntegra. Foram excluídas pesquisas que tratavam de artes marciais, lutas ou esportes de combate sem especificar a modalidade. Desse modo, foram encontrados um total de 178 trabalhos, e ao aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão, apenas um estudo foi incluído.

O segundo processo de coleta contou com o descritor "luta marajoara", aplicado às bases: (i) Portal de Periódicos da Capes, (ii) *Google Scholar*, (iii) SciELO e (iv) Lilacs. Os critérios de inclusão foram: (i) artigos, resenhas, trabalhos publicados em anais de eventos ou ensaios referentes à LM. Os critérios de exclusão foram: (i) indisponibilidade completa na íntegra. Salienta-se que não houve recorte temporal. A partir das buscas nas bases de dados, foram encontrados 44 artigos. A partir da análise do título e do resumo, foram incluídos 33 artigos. Ao considerar-se a duplicidade dos artigos, foram excluídos 18 artigos. Ao realizar-se a leitura dos textos na íntegra, nenhum estudo foi excluído, permanecendo assim, 16 artigos incluídos neste estudo, constituindo nosso *corpus* de análise.

Os dados encontrados foram analisados a partir da análise temática, que se consolida a partir de seis etapas: (i) familiarização dos dados, (ii) geração de códigos iniciais, (iii) busca por temas, (iv) revisão dos temas, (v) definição e denominação dos temas e (vi) produção do relatório final. A utilização desse tipo de análise se configura pela sua capacidade de interpretar temas em conjuntos textuais (Braun; Clarke, 2006).

Resultados e discussão

Reflexões sobre o desenvolvimento da luta marajoara nos programas de Pós-graduação

Foi incluída neste estudo apenas uma dissertação, que tinha por objetivo potencializar a formação continuada de professores de Educação Física que atuavam na Educação Básica (Borges, 2021). O conteúdo ministrado na formação analisada foram as lutas brasileiras (Capoeira, Huka-Huka, Luta Marajoara e Jiu-Jitsu Brasileiro). O

Quadro 1 apresenta dados da pesquisa averiguada na presente investigação.

Quadro 1: Dados da pesquisa averiguada

Programa de Pós-graduação, Universidade e Região	Etapa de ensino investigada	Ano de Publicação
Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Nordeste.	Formação continuada de professores da Educação Básica	2021

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A produção acadêmica brasileira na Pós-graduação *stricto sensu*, relacionada ao desenvolvimento da LM no Brasil, mostra-se ainda incipiente. Destaca-se que, nas buscas na base de dados, foi encontrado apenas um trabalho sobre o tema em questão, o qual foi realizado na região do Nordeste brasileiro.

A referida dissertação foi produzida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Brasil, um estado com menor tradição na prática da LM, tendo em vista que esta prática corporal está intrinsecamente conectada à cultura paraense (Região Norte). Em relação à etapa de ensino investigada no estudo em análise, o autor discute sobre Formação Continuada de professores de Educação Física, o que pode ser considerado positivo para a divulgação da LM nesse nível de ensino. Borges (2021) desenvolveu uma pesquisa-ação com quatro professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Fortaleza/CE, tendo aplicado um questionário, acompanhado e supervisionado o processo de formação e realizado entrevistas individuais.

Pela consulta à base de dados pesquisada, verificou-se que, no estado do Pará, Brasil, as universidades bem como seus programas de Pós-graduação, ainda não realizaram nenhuma pesquisa relacionada à LM. Isso pode demonstrar um paradoxo, uma vez que este é o estado em que predomina a cultura Marajoara. Porém, até o presente momento ainda não se desenvolveu nenhum estudo em nível de Pós-graduação *stricto sensu* relacionado a essa prática, sendo isso um indicativo para que sejam estimuladas discussões sobre este fenômeno cultural.

Apesar de no estado do Pará, a LM possuir ampla representatividade cultural, se configurando como patrimônio cultural imaterial do estado paraense, Santos, Gomes e Freitas (2020) expressam que ela não é vivenciada por discentes de instituições de Ensino Superior. Considerando esse cenário, podemos questionar: quais as dificuldades para a inserção de conteúdos relacionados à LM na Educação Superior?

Ao refletirmos sobre esse processo, não se deve culpabilizar apenas os programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Região Norte e/ou os professores, por não desenvolverem estudos relacionados ao fenômeno em tela. Ao pensarmos a partir de um

processo macrossocial, podem emanar questionamentos que aprofundem as reflexões sobre esse fenômeno. Aspectos relacionados a políticas públicas, aspectos econômicos, preconceitos, linhas de pesquisa, formação docente, formação de grupos de estudo e a não compreensão da LM enquanto produto acadêmico, podem ser elementos que complexificam os estudos sobre essa prática corporal. O Quadro 2 apresenta dados sobre os programas de Pós-graduação no Brasil.

Quadro 2:Total de programas de Pós-graduação

Região	Total	Mestrado acadêmico	Doutorado acadêmico	Mestrado profissional	Doutorado profissional
Centro-Oeste	397	147	07	64	01
Nordeste	960	384	16	162	01
Norte	283	127	07	54	0
Sudeste	1979	370	36	374	01
Sul	974	278	11	145	0
Totais	4593	1306	77	799	03

Fonte: adaptado de Capes (2023)

Ao analisar-se o Quadro 2, podemos perceber disparidades, no que concerne ao total de programas de Pós-graduação distribuídos no Brasil. Entre os programas de Mestrado Acadêmico, a Região Norte é a que possui menos programas de Pós-graduação, apenas 127. Em relação ao Doutorado Acadêmico, a Região Norte também possui um número reduzido de programas, apenas 7. No que concerne ao Mestrado Profissional, a disparidade é ainda maior em relação às demais regiões do Brasil, em que a Região Norte possui apenas 54 programas. Em relação ao Doutorado Profissional, a referida região não possui nenhum programa.

No que diz respeito ao total de programas de Pós-graduação na Região Norte, o referido estado possui apenas 283 programas. Número bastante reduzido em comparação à região Centro-Oeste, que possui 397 programas. Desse modo, temos uma diferença de 114 programas de Pós-graduação entre essas duas regiões. A região Nordeste está em segundo lugar no Brasil em relação à quantidade de programas de Pós-graduação *stricto sensu* (960), ficando atrás apenas da região Sudeste com 1979 programas de Pós-graduação.

O reduzido número de programas de Pós-graduação na Região Norte pode ser um empecilho para o desenvolvimento de estudos relacionados ao fenômeno em discussão. Desse modo, deve-se compreender que a problemática relacionada ao desenvolvimento de estudos que envolvem a LM, inclina-se a processos mais amplos, como o baixo investimento em políticas públicas educacionais para essa região, o que pode

acarretar no silenciamento não apenas da LM, mas de diversos fenômenos socioculturais imbricados à cultura paraense. O Quadro 3 apresenta o total de cursos de Pós-graduação no Brasil.

Quadro 3: Total de cursos de Pós-graduação

Região	Total	Mestrado acadêmico	Doutorado acadêmico	Mestrado profissional	Doutorado profissional
Centro-Oeste	573	322	182	66	03
Nordeste	1356	770	403	172	11
Norte	378	216	96	60	06
Sudeste	3171	1541	1210	396	24
Sul	1505	799	534	158	14
Totais	6983	3648	2425	852	58

Fonte: adaptado de Capes (2023)

Ao analisar-se o Quadro 3, continuamos a perceber disparidades entre o total de cursos de Pós-graduação entre a Região Norte e demais regiões do Brasil. A maior disparidade apresenta-se no Mestrado Acadêmico. A Região Norte possui apenas 216 cursos de Pós-graduação. A região Centro-Oeste, que está em segundo lugar no número de cursos de Pós-graduação, possui 322. Ao compararmos as duas regiões, a disparidade é de 106 programas. Quando comparamos com a Região Nordeste, que está em terceiro lugar, a disparidade é de 554 programas. Em comparação com a Região Sul, a disparidade é de 583 programas. Em relação à Região Sudeste, a disparidade é de 1325 programas de Pós-graduação.

Em relação ao Mestrado Profissional, Doutorado Acadêmico e Doutorado Profissional, a Região Norte ainda é a que possui menos programas em comparação com as demais regiões brasileiras. Desse modo, destaca-se que o reduzido número de programas de Pós-graduação na Região Norte pode desencadear no baixo número de grupos de estudo e linhas de pesquisa que potencializam as discussões sobre os fenômenos socioculturais da Região Norte e de demais regiões brasileiras.

Ao apresentar reflexões sobre o desenvolvimento da LM nos programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, encontramos o que pode ser denominado metaforicamente como apenas a ponta do *iceberg*, no que concerne à desigual divisão dos programas de Pós-graduação no Brasil. O fato de a LM ser um fenômeno eminentemente cultural, originado na região do Pará e transmitido por muitos séculos de maneira oral, amplia a especificidade desse fenômeno à região do Pará, dificultando sua propagação aos demais programas de Pós-graduação Brasil afora.

O fato de a LM ser um fenômeno específico da região do Pará, e a Região Norte,

de maneira geral, possuir um número reduzido de programas de Pós-graduação *stricto sensu* em comparação às demais regiões brasileiras, reduz a incidência de grupos de pesquisa, desenvolvimento de linhas de pesquisa e conseqüentemente, o fomento de estudos que apresentem e discutam a LM enquanto um fenômeno cultural brasileiro. A partir das reflexões apresentadas, podemos questionar: quais bases epistemológicas (des)consolidam a LM? A fim de problematizar esse processo, apresentam-se algumas questões:

Por que razão, nos dois últimos séculos, dominou uma epistemologia que eliminou da reflexão epistemológica o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento? Quais foram as conseqüências de uma tal descontextualização? São hoje possíveis outras epistemologias? (Santos; Meneses, 2010, p. 7).

Santos e Meneses (2010) destacam que, ao problematizar esses processos, ampliam-se as possibilidades de resgatar modelos epistemológicos que foram desconsiderados, através das relações de poder, pela soberania epistêmica da ciência moderna. Identidades, culturas e percepções que, por muitos séculos, foram intencionalmente ignoradas pelo processo de colonialismo, passam a apresentar significações a partir de uma 'nova' configuração epistemológica.

A soberania epistemológica da Ciência começa, pois, a ser problematizada, "a caracterização da crise do paradigma dominante traz consigo o perfil do paradigma emergente" (Santos, 2010, p. 59). Surge a ideia para se desenvolver "um conhecimento prudente para uma vida decente" (Santos, 2010, p. 50), apresentado sobre quatro bases: "1) todo o conhecimento científico-natural é científico-social; 2) todo o conhecimento é local e total; 3) todo o conhecimento é autoconhecimento; 4) todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum" (Gomes; Avelar-Rosa 2012, p. 43).

Lança-se mão do termo "Epistemologias do Sul" para prosseguir a discussão sobre os aspectos que envolvem a consolidação dos conhecimentos inerentes à LM. Entende-se que esse termo se refere ao:

conjunto de intervenções epistemológicas que denunciam a supressão dos saberes levada a cabo, ao longo dos últimos séculos, pela norma epistemológica dominante, valorizam os saberes que resistiram com êxito e as reflexões que estes têm produzido e investigam as condições de um diálogo horizontal entre conhecimentos. A esse diálogo entre saberes chamamos ecologias de saberes (Santos, 2010, p. 7).

Santos e Meneses (2010) denominam como epistemicídio os processos centralizadores que consolidam conceitos ao mesmo tempo em que anulam outros. Esse termo foi desencadeado pela supressão, desvalorização e hierarquização de processos

culturais, que deprimem as produções culturais presentes através de distintas percepções humanas.

Epistemologias do Sul são uma proposta que denuncia a lógica que sustentou a soberania epistêmica da ciência moderna, uma lógica que se desenvolveu com a exclusão e o silenciamento de povos e culturas que, ao longo da História, foram dominados pelo capitalismo e colonialismo (Gomes, 2012, p. 45).

Compreende-se que as bases epistemológicas de conhecimento da LM foram culturalmente fragilizadas devido à sua desvalorização como cultura. A visão eurocêntrica escondeu culturas populares atrás de comportamentos, interpretações e significações europeias. Desse modo, ao apresentarmos o conceito de Epistemologias do Sul e associarmos à LM, destacamos que essa prática corporal sofreu um epistemicídio, subvertendo-se a lógica dominante. Com reforço, a LM passou por um silenciamento, desencadeando o não reconhecimento dessa prática corporal enquanto um elemento cultural de identidade nacional, diferentemente do que aconteceu com a Capoeira.

Embora não seja o *locus* desse estudo, ao compararmos o desenvolvimento da LM com a Capoeira, percebemos amplas disparidades. Ao inserirmos o termo de busca “Luta Marajoara” no portal de Teses e Dissertações da Capes⁶, não encontramos nenhum estudo. Ao inserirmos o termo Capoeira, aparecem 963 resultados. Ao buscarmos grupos de estudos no diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil⁷, também encontramos disparidades. Ao inserirmos o termo LM, não encontramos nenhum grupo de estudo. Ao inserirmos o termo Capoeira, apareceram 20 resultados.

Embora os estudos sobre a Capoeira ainda sejam incipientes, no que concerne à densidade e à profundidade das discussões relacionadas a essa prática corporal, as discussões sobre a Capoeira possuem maior consolidação que a LM. O próprio estudo incluído neste trabalho também apresenta a Capoeira como escopo. Desse modo, Capoeira pode ser representada como um exemplo interessante de prática corporal fortemente arraigada à cultura brasileira e que por meio de inúmeras lutas por sua consolidação, tem conseguido se inserir de modo cada vez mais perene no âmbito da Pós-graduação brasileira, fato que ainda não acontece com a LM.

A partir do estudo em tela, podemos compreender que a resolução desse questionamento não é tarefa simples, pois o desenvolvimento da LM não é um processo com fim em si mesmo, mas possui interdependências com demais esferas sociais, o

6. Local em que as teses e dissertações brasileiras são arquivadas.

7. Campo que apresenta os grupos de estudos cadastrados nas plataformas do Ministério da Educação.

que acaba impactando no desenvolvimento dessa prática corporal. A Capoeira, por ser um instrumento de luta social e apresentação cultural, possui maior incidência de estudos que objetivam refletir sobre essa prática corporal.

Nesse sentido, podemos questionar: por que tematizar, discutir e problematizar elementos relacionados a LM no Ensino Superior? Martins (2021) destaca que a Educação Física brasileira está inserindo-se em uma dinâmica que busca a decolonidade curricular, buscando resgatar saberes, culturas e percepções de grupos sociais outrora silenciados e subalternizados pelas relações coercitivas de poder que consolidaram preconceitos e estereótipos às culturas populares e regionais do Brasil.

Corroborando o exposto, Oliveira e Silva (2019) destacam que na atual conjuntura social, pautada em discussões críticas sobre os elementos relacionados ao colonialismo, emerge a necessidade de apresentar referenciais que superem as disposições coloniais. Por conseguinte, faz-se necessário estender esforços para que os grupos outrora subalternizados e silenciados sejam protagonistas e apresentem as nuances que circunscrevem suas dinâmicas socioculturais.

Nesse sentido, o campo educacional, ao acolher debates sobre elementos ligados a aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física, configura-se como um mecanismo contribuinte a decolonização dos saberes a partir do fomento de reflexões que problematizam e rompem os saberes outrora tidos como “verdadeiros”.

Desta feita, a partir do exposto, defendemos o desenvolvimento de conteúdos que evidenciam não apenas a LM, mas também os demais elementos socioculturais intrínsecos à cultura marajoara, destacando-se e respeitando-se suas peculiaridades. Esse posicionamento busca a consolidação de epistemologias que anunciem a soberania da cultura popular brasileira como um elemento identitário cuja tematização no campo escolar contribui para sua valorização e para que o processo decolonial possa ser desenvolvido.

Reflexões sobre a Luta Marajoara

Com base nas lacunas apresentadas relacionadas às discussões sobre a LM nos programas de Pós-graduação *stricto sensu* apresentamos aqui discussões encontradas em artigos de revisão, artigos originais, ensaios, relatos de experiência, trabalhos publicados em anais de eventos e trabalhos de conclusão de curso que apresentam a LM enquanto *locus*. O Quadro 4 apresenta dados relacionados aos estudos incluídos, como: periódico, instituição de vínculo do periódico, autores, ano de publicação dos

estudos e vínculo institucional dos autores.

Quadro 4- Dados dos trabalhos encontrados

Periódico e Instituição de vínculo	Autor/es – Ano de publicação	Vínculo institucional dos autores
Journal of Physical Education, Universidade Estadual de Maringá/PR	¹ Santos, ² Andrade e ³ Freitas. 2023	¹ Universidade Federal do Pará/PA; ² Universidade Estadual do Pará/PA; ³ Universidade de Montreal/Canadá
Revista Conexões, Universidade Estadual de Campinas/SP	¹ Antunes, ² Campos, ³ Coswig, ⁴ Pinheiro. 2021.	¹ Universidade Federal Fluminense/RJ; ^{2/3} Universidade Federal do Pará/PA; ⁴ Universidade do Estado do Pará/PA
Motrivivência	¹ Santos, ² Gomes, ³ Freitas. 2020.	^{1/2/3} Universidade Federal do Pará/PA
Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Centro Estudos Laboratório Aptidão Física São Caetano Sul/SP	¹ Campos, ² Pinheiro e ³ Gouveia. 2018	¹ Universidade Federal do Pará/PA; ² Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará/PA; ³ Universidade do Estado do Pará/PA.
Motricidade, Editora: Edições Desafio Singular/Portugal	¹ Campos, ² Gouveia Júnior, ³ Antunes e ⁴ Torres, 2022	^{1/2} Universidade Federal do Pará/PA; ³ Universidade Federal Fluminense/RJ; ⁴ Universidade do Grande Rio/RJ
Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS.	¹ Nunes, ² Campos, ³ Borges e ⁴ Antunes, 2023.	^{1/2/3} Universidade Federal do Pará/PA; ⁴ Universidade Estadual de Campinas/SP
Revista Valore, Universidade Federal Fluminense/RJ.	¹ Seabra, ² Campos e ³ Antunes, 2020	^{1/2} Universidade Federal do Pará/PA; ³ Universidade Federal Fluminense/RJ.
Cadernos do Aplicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS.	¹ Santos, ² Andrade e ³ Freitas, 2023.	¹ Universidade Federal do Pará/PA; ² Universidade do Estado do Pará/PA; ³ Centre de Services Scolaire Marguerite-Bourgeoys/ Canada.
Cadernos de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PR.	¹ Santos e ² Freitas, 2018.	^{1/2} Universidade Federal do Pará/PA.
Research, Society and Development, Editora CDRR Editors/Brasil	¹ Lima, ² Cavalcante, ³ Ciske, ⁴ Silva, ⁵ Borges, ⁶ Nogueira, ⁷ Rozendo, ⁸ Oliveira, ⁹ Campos e ¹⁰ Ferreira, 2022.	¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco/PE; ^{2/4/8/10} Universidade Estadual do Ceará/CE; ³ Secretaria de Educação de Fortaleza/CE; ^{5/6} Centro Universitário Unijaguaripe/CE; ⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará/CE; ⁹ Secretaria de Educação do Estado do Ceará/CE.
Cenas Educacionais, Universidade do Estado da Bahia/BA	¹ Campos e ² Antunes	¹ Universidade Federal do Pará/PA; ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ.
Revista Cocar, Universidade Estadual do Pará/PA	¹ Lima e ² Millen Neto, 2022.	^{1/2} Universidade Federal do Vale do São Francisco/PE.
Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Pará/PA	¹ Silva e ² Borges, 2022.	^{1/2} Universidade Federal do Pará/PA.
Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	¹ Rocha, ² Silva, ³ Cardoso e ⁴ Coelho, 2021.	^{1/2/3} Universidade do Estado do Pará/PA; ³ Prefeitura Municipal de Tucuruí/PA;
Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	¹ Pereira, 2021.	¹ Secretaria de Educação do Estado do Pará
Revista Cadernos do Aplicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS.	¹ Lima, ² Jucá, ³ Ferreira e ⁴ Maldonado, 2023.	¹ Secretaria de Educação do Estado do Ceará/CE; ² Universidade Federal do Vale do São Francisco/PE; ³ Universidade Estadual do Ceará/CE; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/SP.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que concerne à publicação dos textos selecionados, destaca-se que dos 16 artigos, 9 foram publicados em periódicos da área da Educação Física e 7 em revistas cujo escopo não se centraliza no campo da Educação Física. Apesar de haver uma predominância de textos publicados em revistas do campo da Educação Física, pode-se perceber que as discussões sobre a LM estão sendo disseminadas a partir de reflexões mais amplas, não se restringindo a um campo específico.

Esse processo pode ser compreendido como um elemento importante, uma vez que o engendramento da LM a processos sociais mais amplos, como aspectos econômicos, sociais e políticos pode ser relevante para a ampliação das discussões e reflexões sobre o desenvolvimento desta prática corporal. Outro fator que deve ser considerado é que as publicações realizadas em periódicos que não são do campo da Educação Física podem dificultar os achados dos pesquisadores. Embora existam mecanismos que facilitem as buscas de trabalhos científicos, como a utilização de *softwares* e a inserção de palavras-chave em bases de dados e indexadores, a busca manual em periódicos específicos também se configura como um recurso. Ao serem publicados em revistas fora da área da Educação Física, pode-se diminuir a incidência de textos encontrados a partir das buscas manuais.

Em relação ao vínculo das revistas, 6 estão vinculadas a Região Sul, 6 a Região Sudeste, 2 a Região Norte, 1 na Região Nordeste e 1 em Portugal. Embora o desenvolvimento da LM tenha centralidade na Região Norte do Brasil, especificamente no estado do Pará, essa prática corporal é difundida às demais regiões brasileiras, fato que pode ampliar a propagação de seus elementos socioculturais aos demais centros acadêmicos.

Todavia, a baixa publicação de estudos em revistas da Região Norte pode centralizar as discussões sobre a LM nas regiões Sul e Sudeste e limitar o acesso de discussões mais profundas e o reconhecimento desta prática corporal nos centros acadêmicos da Região Norte. O reduzido número de programas de Pós-graduação na Região Norte pode ser um empecilho para a potencialização das revistas científicas, no que concerne sua avaliação pela CAPES, fazendo com que os pesquisadores viabilizem a utilização de revistas de outras regiões para a propagação dos conhecimentos relacionados a LM.

Não se defende que as discussões sobre a LM sejam apresentadas, de maneira hegemônica, a revistas e programas exclusivos da Região Norte e nem aos periódicos do campo da Educação Física. Outrossim, observa-se com preocupação a centralidade das discussões serem difundidas com mais ênfase nas regiões Sul e Sudeste. Desse modo, defende-se aqui, maior equilíbrio na divulgação dos estudos sobre a LM.

Embora elucidada-se essa reflexão, compreende-se que aspectos econômicos, políticos e sociais desencadeiam tensões no universo acadêmico, fomentando disputas de poder que perpassam a esfera regional e sociocultural ao qual a LM interliga-se. No levantamento realizado, 54 autores e autoras participaram dos 16 estudos relacionados ao fenômeno em tela. Desses autores e autoras, 30 possuem vínculo com universidades da Região Norte do Brasil. 15 possuem vínculo com a Região Nordeste, 7 com a Região Sudeste e dois vinculados a universidades canadenses. Destaca-se que alguns autores são responsáveis pelo desenvolvimento de vários estudos.

Todavia, percebe-se centralidade do vínculo institucional desses autores com universidades da Região Norte, o que nos mostra que embora os periódicos vinculados a essas universidades não sejam utilizados como fonte para a propagação dos conhecimentos inerentes à LM, os pesquisadores e pesquisadores das universidades da Região Norte, dados os reduzidos números de programas de Pós-graduação, tem se debruçado sobre discussões relacionadas a LM. Destacamos que o desenvolvimento das pesquisas na Região Norte é um fator positivo, pois evidencia um “lugar de fala” de pessoas vinculadas às universidades da região.

No que concerne ao período de publicação, as discussões sobre a LM remetem aos últimos cinco anos, iniciando-se em 2018. O fato de os estudos sobre esse fenômeno cultural estarem em seu início, desencadeia tensões, questionamentos, lacunas e super-interpretações que serão preenchidas a partir da ampliação dos estudos, reflexões e debates sobre essa temática. O caráter recente das publicações sobre LM demonstra a necessidade de sua ampliação, o que parece começar a se intensificar, sobretudo nos dois últimos anos analisados. O Quadro 5 apresenta o título, objetivos, metodologias e as principais discussões dos artigos incluídos neste estudo.

Quadro 5: Dados sobre os artigos incluídos

Título	Objetivo	Metodologia	Principais Considerações
Itinerários de combate da federação paraense de luta marajoara.	Analisar os impactos da criação da Federação Paraense de LM (FPLM),	Entrevista com dois membros da federação paraense de LM.	A LM está direcionada a duas configurações específicas: o campo escolar e o esportivo. Todavia, a FPLM deve reconhecer seus limites de intervenção, a fim de que não descaracterize a prática tradicional da LM.
Fórum de luta marajoara: a carta de Belém	Apresentar discussões sobre a LM durante o I Fórum Paraense de LM.	Relato de experiência do I fórum de LM.	As principais discussões durante o evento relacionaram-se a disposições ligadas à dimensão esportiva da LM.
Luta marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará.	Analisar LM no currículo de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior pública da região Norte do Brasil.	Entrevista semiestruturada com dois professores do conteúdo lutas e grupo focal com 12 estudantes do 6º período em Educação Física.	Os autores concluem que a LM não está legitimada no currículo da formação inicial em Educação Física, desencadeando a marginalização de seu conhecimento.

Modelagem do comportamento técnico da luta marajoara: do desempenho ao educacional.	Descrever a LM e identificar seus elementos técnicos, esportivos e educativos.	Ensaio teórico.	Destaca-se que a LM está expandindo-se enquanto modalidade de combate. Técnicas sistematizadas de ataque e defesa são ressignificadas a partir de sua lógica interna, enquanto movimentos de luta de curta distância.
Análise do comportamento técnico da luta marajoara	Analisar o desempenho técnico-tático da LM durante os combates.	Um estudo observacional transversal, onde foram analisados os desempenhos técnicos de três atletas, em que foram filmados durante o combate.	Destaca-se que não existe padrão técnico-tático específico para a aplicação das técnicas de LM, mas uma combinação de elementos que envolvem aspectos técnico-táticos que estão ligados ao tempo de prática e indicadores antropométricos; impactando no desenvolvimento das ações.
luta marajoara na atualidade: percepções de atletas e ex-atletas da modalidade	Analisar as tensões que envolvem a LM no âmbito de suas dimensões cultural, educacional e esportiva.	Entrevistas semiestruturadas com 13 participantes residentes no Arquipélago do Marajó.	Os praticantes defendem o ensino da LM para crianças, a fim de “resgatar” e difundir essa prática. A LM está envolvida por processos de esportivização, escolarização e manutenção de seus elementos tradicionais.
luta marajoara: uma perspectiva a partir do discurso de atletas	Analisar o discurso de atletas da LM sobre os principais elementos ligados a essa modalidade na atualidade.	Entrevistas semiestruturadas com três participantes de LM.	A modalidade possui crescimento em sua divulgação, inserindo-se no campo esportivo e educacional. Todavia, existe uma preocupação no que concerne a manutenção de suas tradicionalidades.
luta marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental	Apresentar perspectivas didático-pedagógicas relacionadas ao ensino da LM.	Relato de experiência com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Soure, Pará.	Foram realizadas três aulas envolvendo aspectos socioculturais, ações motoras, atividades lúdicas, jogos de oposição e realização de uma pequena competição. A interlocução entre esses processos desencadeou a valorização da própria cultura dos alunos.
luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na Educação Física escolar em Soure-Marajó	Discutir sobre o desenvolvimento da LM no nas aulas de Educação Física no município de Soure-Marajó/PA.	Entrevistas semiestruturadas com 9 professores de Educação Física se Soure-Marajó/PA	A maioria dos professores não tematizava a LM. Má formação docente, alienação ao trabalho e as disputas de poder desencadeadas no campo educacional são fatores que dificultam seu desenvolvimento na escola.
Reflexões sobre o desenvolvimento da luta marajoara nas aulas de Educação Física: uma revisão integrativa	Refletir sobre o desenvolvimento da LM nas aulas de Educação Física escolar.	Revisão integrativa	A LM é pouco desenvolvida na escola. A formação docente não apresenta subsídios suficientes para que os professores possam tematizar a LM de maneira segura e eficaz.
luta marajoara: diálogos com o esporte, saúde e educação	Refletir sobre a LM a partir de aspectos esportivos, educacionais e sua interlocução com a dimensão da saúde.	Ensaio teórico	Há uma expansão da LM enquanto esporte de combate e conteúdo curricular da Educação Física. A prática da LM também deve se conectar com aspectos relacionados à saúde, criando hábitos que propiciem o desenvolvimento da saúde.
A luta marajoara e os processos de esportivização e de curricularização: uma revisão sistemática da literatura	Analisar a produção acadêmica brasileira sobre a LM.	Revisão sistemática	A LM está passando por movimentos que consideram sua esportivização e escolarização. Todavia, essa prática corporal ainda possui pouca visibilidade no Brasil, dificultando sua propagação para além de seu local de origem.
luta marajoara: as implicações do processo de esportivização da LM enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago do Marajó	Refletir sobre os possíveis riscos da esportivização da LM.	Revisão bibliográfica.	A esportivização da LM pode oferecer riscos à manutenção dos aspectos simbólicos e culturais dessa prática. A racionalização esportiva, a exclusão dos menos aptos para competições e inclusão de técnicas de outras modalidades podem interferir nos processos culturais dessa prática.

luta marajoara na perspectiva da cultura corporal: Valorizando a cultura paraense na Educação Física Escolar.	Criar possibilidades do ensino da LM na escola.	Pesquisa bibliográfica	Destaca-se que a LM pode ser efetivada a partir de abordagens críticas, a partir da reflexão sobre seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.
Tematização da luta marajoara nas aulas de Educação Física escolar: indícios de uma pedagogia crítica.	Relatar a experiência de um professor de Educação Física em uma turma do 3º ano do ensino médio com o tema da LM.	Relato de experiência com uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Campos Sales/CE.	A LM pode ser tematizada de maneira crítica e dialogada, possibilitando a leitura crítica do mundo sobre a vivência das práticas corporais. Também foi possível tensionar o currículo educacional, descolonizando-o a partir da vivência de práticas corporais não midiáticas.
luta marajoara na/da escola	Relatar uma experiência pedagógica com a tematização da LM.	Relato de experiência com II turmas do 2º ano do ensino médio do município de Tucuruí/PA.	Dos 385 alunos envolvidos no relato, 97% dos não conheciam a LM. 93% desses alunos eram paraenses. Após a vivência da LM, os alunos se declararam satisfeitos com a experiência nas aulas e desenvolveram o I Torneio de LM na escola.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Pode-se perceber que vários recursos metodológicos são utilizados para coletar dados referentes à LM. É notório o crescimento de estudos relacionados à LM. No ano de 2023 foram publicados até o momento, 5 artigos. Esse fato retrata a crescente preocupação dos pesquisadores e pesquisadoras em apresentar e problematizar dados relacionados à LM.

Os diferentes métodos utilizados permitem uma exploração mais ampla desse fenômeno, podendo ser percebido a partir de diferentes percepções. Desse modo, a “expansão metodológica” no qual a LM é alvo, pode potencializar suas análises. Cabe ressaltar que todas as pesquisas encontradas foram qualitativas, fato que evidencia a preocupação em interpretar os aspectos socioculturais dessa prática corporal.

Os recursos mais utilizados foram a Revisão de Literatura (5) e Entrevistas (5). Consideramos que poderia haver maior número de entrevistas e demais recursos metodológicos que coletassem dados observacionais, não prendendo-se ao alto número de revisões da literatura e Ensaio. Todavia, questões relacionadas ao acesso ao campo de coleta podem dificultar o desenvolvimento de pesquisas observacionais, aplicação de questionários, etnografias, dentre outras, uma vez que os elementos epistemológicos da LM se localizam na região da Ilha de Marajó/PA.

O fortalecimento de estudos em caráter de campo, tais como etnografias, estudos observacionais e algumas metodologias participativas, a exemplo de pesquisa-ação, entrevistas por meio de histórias de vida, história oral e outras perspectivas historiográficas poderiam ajudar a compreender a LM em suas múltiplas dimensões bem como gerar um corpo de conhecimento e um legado acadêmico importante. Outrossim, defendemos que essas metodologias devem ser aplicadas em um futuro próximo.

Ao considerar os relatos de experiência, percebemos que entre 2021 e 2023, quatro Relatos foram produzidos. Um apresentando dados relacionados a um fórum sobre a LM e três apresentando a efetivação dessa prática corporal na escola. A elucidação desses relatos apresenta um movimento que se inclina à tematização da LM na escola, aspecto importante, pois mesmo com discussões incipientes e lacunas presentes na produção acadêmica, professores e professoras buscam tematizar essa prática corporal. Os três relatos foram desenvolvidos na Região Nordeste e Norte. Um no estado do Ceará e dois no estado do Pará.

Antes de adentrarmos a análise dos estudos, destacamos que um artigo pode concentrar discussões sobre eixos diferentes. Desse modo, podemos perceber que as maiores discussões sobre a LM estão inclinadas ao campo de sua escolarização e sua esportivização. Esse fato pode ser evidenciado pelo desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o desenvolvimento da Federação Paraense de LM (FPLM).

No que concerne aos processos de escolarização, a BNCC evidencia a LM como manifestação corporal a ser efetivada na Educação Básica. Esta prática é validada dentro da unidade temática Lutas: “Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (Capoeira, Huka-huka, **Luta Marajoara**, dentre outras)” (Brasil, 2018, p. 2018. Grifo nosso). Embora esse documento normativo evidencie a adoção da LM como unidade temática do currículo escolar, ele não apresenta referenciais ou propostas de estruturação das aulas que deem ao professor suporte teórico-metodológico para efetivá-la nas aulas de Educação Física. Esse fato pode gerar desinteresse dos professores e aumentar a dificuldade de introdução deste conteúdo na prática docente.

Levando-se em consideração os objetos de conhecimento destinados à Educação Física, deve-se desenvolver as “lutas do contexto comunitário e regional” e “lutas de matriz indígena e africana”. A BNCC apresenta algumas habilidades a serem desenvolvidas:

(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais (Brasil, 2018, p. 227).

O desequilíbrio na distribuição das unidades temáticas e no desenvolvimento de habilidades pode levar os professores e professoras a trabalharem cada unidade temática de maneira distinta, reforçando a tematização exacerbada de determinados conteúdos em detrimento de outros. Nesse sentido, o esporte possui maior abrangência no documento em pauta, fato que consolida a hegemonia dessa prática corporal nas aulas de Educação Física (Neira, 2018). A construção epistemológica da BNCC toma o Esporte como base, fato que amplia as desigualdades no estabelecimento dos conteúdos a serem efetivados nas aulas de Educação Física. Apenas para efeito comparativo, Rufino (2022) salienta que a BNCC destina dez parágrafos iniciais sobre a unidade temática Esporte, enquanto aborda a unidade de Lutas em apenas um único parágrafo. Por conseguinte, o próprio documento desencadeia uma hegemonia do campo esportivo em detrimento das demais práticas corporais.

Sobre o processo de tematização das Lutas à luz da BNCC, Rufino (2022) considera que embora, por um lado, esse documento assegure tais práticas corporais como uma das unidades temáticas do componente curricular Educação Física, por outro lado, contribui para seu silenciamento no currículo ao apresentar poucas propostas de abordagem que de fato evidenciam a importância histórica e social das Lutas. Ainda segundo o autor, a BNCC apresenta poucos delineamentos claros e evidentes sobre como trabalhar com as Lutas nas aulas de Educação Física, indo na contramão de todas as propostas pedagógicas presentes na literatura nacional e internacional sobre tais práticas corporais atualmente (Rufino, 2022).

No que concerne aos processos de esportivização da LM, a criação da Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM) se configura como um mecanismo que induz a inserção da LM no campo esportivo. Todavia, a institucionalização da LM desponta como um dos maiores desafios para a modalidade. Esses processos devem ser adotados com precaução, tendo em vista que eles podem provocar a descaracterização dessa prática corporal. Ao se considerar a esportivização de outras práticas de combate, percebe-se que muitas delas perderam parte de suas características iniciais, como aconteceu com a Capoeira, o Jiu-jitsu, o Karatê e o Taekwondo (Areias, 1984; Gracie, 2007; Pimenta, 2007).

Questões sobre tradições e cultura também são discutidas nos textos incluídos. Destaca-se que os elementos culturais intrinsecamente conectados à LM precisam ser respeitados, como seu imbricamento aos rituais, às festividades religiosas e práticas de lazer. Desse modo, apesar de a LM ser alvo dos processos de esportivização e escolarização, existem tensionamentos e discussões que consideram a manutenção de sua configuração tradicional.

Outro aspecto que é apresentado nos textos incluídos neste estudo refere-se à formação docente. Os *déficits* político-pedagógicos relacionados às discussões sobre a LM na Formação Inicial e Continuada de professores e professoras podem desencadear visões periféricas sobre essa prática corporal, contribuindo para o desenvolvimento de estereótipos sobre esse fenômeno cultural.

Tal processo pode ampliar as dificuldades para a compreensão das especificidades da LM, prejudicando sua inserção nos currículos do ensino básico e superior e, conseqüentemente, marginalizando-a no contexto social. Del Vecchio e Franchini (2006) destacam que a maioria dos professores que ensinam o conteúdo de lutas no Ensino Superior, possuem formação em alguma modalidade específica e que tendem a ensinar as especificidades da modalidade que dominam, restringindo-se a uma visão global das lutas. Esse processo pode ser um dos elementos para a ausência da LM na formação docente em Educação Física.

Destarte, no que se refere aos processos de ensino da LM na escola, encontramos apenas três relatos de experiência que defendem seu ensino a partir de perspectivas críticas, confrontando os saberes historicamente produzidos. Também foi possível perceber aspectos voltados aos jogos de oposição e da ludicidade enquanto recurso pedagógico. Ademais, o ensino das lutas, grosso modo, pode estar ligado às dimensões do conteúdo, em que se considerem elementos conceituais, atitudinais e práticos (Lima; Fabiani, 2023; Lima; Pereira, 2023).

Com reforço, Jucá, Lima e Melo (2022) destacam que a diversificação dos conteúdos é um recurso que pode motivar os alunos e alunas a conhecerem demais práticas corporais. Ademais, a tematização da LM enquanto conteúdo contra hegemônico pode desencadear a curiosidade dos alunos e alunas em conhecerem esta temática. Para isso, o professor e a professora devem tematizar esse conteúdo de maneira sistematizada, em que sejam problematizados elementos relacionados aos campos culturais, sociais e políticos desta prática.

Considerações finais

Este estudo objetivou mapear e analisar a produção científica sobre LM em programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, bem como em artigos científicos e anais de eventos. Embora as discussões sobre essa prática venham sendo alvo de pesquisas e debates que envolvem sua inserção enquanto conteúdo da Educação Física escolar e/ou como modalidade de combate, os estudos sobre essa prática mostram-se incipientes na literatura encontrada.

A partir da problemática apresentada, pode-se perceber que a Região Norte do Brasil é a região que possui menor número de programas e cursos de Pós-graduação a nível *stricto sensu*, fato que pode reduzir as possibilidades de fomento de grupos de estudo, linhas de pesquisa e pesquisas científicas que tenham como escopo a LM. Desse modo, destacamos que o baixo fomento de produções relacionadas a essa prática corporal não acontece apenas pela falta de interesse dos professores e professoras ou das universidades. Essa problemática é complexa, pois escancara a nefasta divisão dos programas de Pós-graduação no Brasil, interligando-se às esferas sociais, políticas e econômicas.

Com o baixo número de estudos desenvolvidos sobre o fenômeno em tela, suas bases epistemológicas são fragmentadas e suprimidas, como podemos perceber pela orientação da BNCC, que embora cite a referida luta enquanto um objeto de conhecimento a ser desenvolvido na escola, não apresenta referenciais teóricos ou demais subsídios que auxiliem o professor e a professora, apenas apresenta, de maneira compulsória, que essa prática deve ser desenvolvida.

Ao considerar a análise dos artigos incluídos neste estudo, pode-se perceber que as discussões sobre a LM são recentes, iniciando-se no ano de 2018. Embora poucos estudos sejam desenvolvidos, destacamos que diferentes recursos metodológicos estão sendo utilizados, como: (i) entrevistas; (ii) estudos de revisão; (iii) ensaios teóricos; (iv) relatos de experiência e (v) estudos observacionais. Esse fato apresenta relevância, pois amplia as dinâmicas investigativas e propicia análises distintas sobre um mesmo fenômeno, contribuindo para discussões mais densas. Também destacamos que os estudos encontrados apresentam discussões voltadas ao campo educacional, esportivo, cultural, tradicional, saúde e formação docente. Salientamos que as maiores discussões estão centradas no campo da escolarização e esportivização. Desse modo, é fundamental uma ampliação na quantidade de produções acadêmicas, bem como no escopo investigativo, abrangendo diferentes métodos e perspectivas teóricas e práticas.

O estudo desenvolvido apresenta algumas limitações: (i) não analisou os currículos das instituições de Ensino Superior do estado do Pará; (ii) não se verificou se a LM é praticada, de maneira sistematizada, em academias de ginástica de municípios do estado do Pará. Considera-se, no entanto, que este estudo se mostra relevante para as discussões inerentes à LM no Brasil, por ter ampliado as reflexões sobre este fenômeno, bem como diagnosticar a problemática de sua invisibilidade no campo da Pós-graduação brasileira e ainda propor formas de se estabelecer reflexões e estudos futuros com base nessa prática corporal fortemente arraigada a cultura brasileira.

Referências

- ANTUNES, Marcelo Moreira *et al.* Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. **Conexões**, v. 19, p. e021042-e021042, 2021. doi.org/10.20396/conex.v19i00.8659390.
- AREIAS, A. **O que é Capoeira?** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BORGES, Leandro Nascimento. **Formação de professores para o ensino de lutas brasileiras: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física.** 2021. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2021.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. <https://doi.org/10.21171/GES.V5I11.1220>.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** MEC, 2018.
- BRASIL, **Cursos de Pós-graduação avaliados e reconhecidos.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP0630A>.
- CAMPOS, Ítalo Sergio Lopes; PINHEIRO, Claudio; GOUVEIA, Amauri. Modelagem do comportamento técnico da luta marajoara: do desempenho ao educacional. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 27, n. 2, p. 209-217, 2019.
- CAMPOS, Ítalo Sergio Lopes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Luta marajoara: diálogos com o esporte, saúde e educação. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11870-e11870, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11870/8827>
- CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes *et al.* Análise do comportamento técnico da luta marajoara. **Motricidade**, v. 18, n. 2, 2022. <https://doi.org/10.6063/motricidade.27711>
- DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo em Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Biblioética, p.99-109, 2006.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades.** 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- GOMES, Mariana; AVELAR-ROSA, Bruno. Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees-a comparative study of Brazil, France, Portugal, and Spain. **INYO-The journal of alternative perspectives on the martial arts and sciences**, p. 14-29, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1084>.
- GOMES, Fulvio de Moraes. As Epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos: por um resgate do sul global. **Páginas de Filosofia**, v. 4, n. 2, p. 39-54, 2012. <https://doi.org/10.15603/2175-7747/pf.v4n2p39-54>.
- GRACIE, Hélio. **Jiu Jitsu.** São Paulo: Saraiva, 2007.
- JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; MELO, José Rodrigo Silva. Metodologias inovadoras nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4991>

Acesso em: 10 out. 2023.

LIMA, George Almeida; MILLEN NETO, Álvaro Rego. A luta marajoara e os processos de esportivização e de curricularização: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. <http://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/5187>.

LIMA, George Almeida; FABIANI, Débora Jaqueline Farias. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, 2023. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e90670>.

LIMA, George Almeida; PEREIRA, Marcos Paulo. Contribuições das lutas nas aulas de Educação Física. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 9, n. 2, p. 4-13, 2023. <https://doi.org/10.47863/VWEG9701>.

LIMA, George Almeida *et al.* Reflexões sobre o desenvolvimento da luta marajoara nas aulas de Educação Física: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e23311326454-e23311326454, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26454>.

LIMA, George Almeida *et al.* Tematização da luta marajoara nas aulas de Educação Física escolar: indícios de uma pedagogia crítica. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. <https://doi.org/10.22456/2595-4377.130740>.

MARTINS, Bruno Rodolfo. Diversidade Cultural, descolonização e educação [física] antirracista. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 227, p. 154-164, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/53931> Acesso em: 10 out. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>.

NUNES, Murilo Cardoso *et al.* A luta marajoara na atualidade: percepções de atletas e ex-atletas da modalidade. **Movimento**, p. e29012-e29012, 2023. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.124101>.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; SILVA, Danielle Tudes Pereira. Os significados da perspectiva Modernidade/Colonialidade. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 23, p. 07-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/873/pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

PACHECO, Agenor Sarraf. O Poder dos Saberes Locais: Escrituras e Literaturas no Regime das Águas Marajoaras. **Revista Cocar**, v. 3, n. 6, p. 43-58, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/24>.

PEREIRA, Maria Perpetuo Socorro Sarmento. luta marajoara na/da escola. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15238/7851>.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 338-348, 2017. <https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512>.

Pereira Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Fight at school: teaching strategies of physical education teachers, **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, p. 1-11, 2021. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>.

Pimenta, Thiago Fonseca. Processo civilizador e as artes marciais coreanas: possíveis aproximações. **X Simpósio internacional: Processo Civilizador**. Campinas, 2007.

ROCHA, Marcelo Henrique Mires *et al.* Luta marajoara na perspectiva da cultura corporal: Valorizando a cultura paraense na Educação Física Escolar. In: **XXII Congresso Brasileiro**

de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/16228/7939>.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-20, 2022. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.20515.053>.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves. Luta marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023. <https://doi.org/10.22456/2595-4377.128914>.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira; FREITAS, Rogério Gonçalves. Luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na Educação Física escolar em Soure-Marajó. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 57-67, 2018. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p57>.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; GOMES, Ivan Carlo Rego; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e65668>.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Itinerários de combate da federação paraense de luta marajoara. **Journal of Physical Education**, v. 34, p. e3415, 2023. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3415>.

SEABRA, Jéssica Portal; CAMPOS, Italo Sérgio Lopes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Luta marajoara: uma perspectiva a partir do discurso de atletas. **Revista Valore** v. 5, p. 5024, 2020. <https://doi.org/10.22408/rev502020454e-5024>.

SILVA, Tiago Paiva. **As implicações do processo de esportivização da luta marajoara enquanto símbolo da cultura popular do arquipélago do Marajó**. 2023. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: Acesso em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5087>.

SCHAAN, Denise Pahl. Arqueologia, público e comodificação da herança cultural: o caso da cultura Marajoara. **Revista Arqueologia Pública**, v. 1, n. 1 [1], p. 19-30, 2006. <https://doi.org/10.20396/rap.v1i1.863581>.

Recebido em: 7 de julho de 2023
Aprovado em: 9 de outubro de 2023